

PADRÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS NA DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIMES-TIPO DE PEIXES DULCÍCOLAS

Bruno Eleres Soares¹
Bruno Henrique Mioto Stabile²
Emanuel Neuhaus³
Manoela Maria Ferreira Marinho⁴
Tiago Magalhães da Silva Freitas⁵
Gabriel Nakamura⁶

RESUMO

Processos ecológicos e evolutivos são reconhecidos como os principais fatores que geram e mantêm a biodiversidade. No entanto, como o conhecimento sobre a biodiversidade é reunido, organizado e distribuído globalmente influencia nossas percepções e inferências sobre a biodiversidade e os processos subjacentes. Neste trabalho, demonstramos que os espécimes-tipo portadores de nome (do inglês name-bearing types - NBT), de todas as espécies de peixes de água doce e salobra do mundo, estão majoritariamente alojados em museus de países do Norte Global. Estes espécimes são considerados a referência mais fundamental para a identidade de qualquer espécie. A distribuição desigual dos NBT resulta de fatores históricos e socioeconômicos e tem implicações tanto para os países do Norte quanto do Sul Global. Para o Norte Global, que concentra a maioria dos NBT, encontramos uma discrepância entre os NBT alojados em suas coleções ictiológicas e suas biotas nativas. Por outro lado, os países que têm a maioria dos NBT de suas espécies nativas alojados em outro lugar enfrentam uma barreira no avanço da pesquisa sobre biodiversidade, devido à dificuldade de acessar material de referência, dificultando os esforços globais para catalogar, revisar e descrever novas espécies. Defendemos que, se estivermos verdadeiramente comprometidos em avançar na pesquisa sobre biodiversidade, devemos buscar iniciativas globais para tornar a distribuição do conhecimento biológico mais justa entre os países, o que envolve desenvolvimento de pesquisa e infraestrutura em países do Sul Global, programas de repatriação de espécimes e facilitação do acesso ao material NBT para pesquisadores dos países nos quais estes materiais foram coletados.

¹ Professor da University of Regina, bruno.soares@uregina.ca;

² Doutorando pelo Curso de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), bhmstabile@gmail.com;

³ Pós-doutorando pelo Instituto Tecnológico Vale (ITV), ebnsl@yahoo.com.br;

⁴ Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), coautor3@email.com;

⁵ Professor da Universidade Federal do Pará (Campus Breves), freitastms@gmail.com

⁶ Pós-doutorando na Universidade de São Paulo (USP), gabriel.nakamura.souza@gmail.com.

Palavras-chave: Museus, espécimes-tipo portadores de nome, coleções ictiológicas, colonialismo científico.